

REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: A ÓTICA DOCENTE

André Lucas Maffissoni¹, Carine Vendruscolo²

¹ Acadêmico do Curso de Enfermagem - CEO. Bolsista PROIP/UDESC

² Orientador, Departamento de Enfermagem - CEO. Email: carine.vendruscolo@udesc.br

Palavras-chave: Redes de Atenção à Saúde. Docentes de Enfermagem. Educação em Enfermagem.

Objetivou-se analisar a concepção de docentes de Enfermagem de duas Universidades públicas de Santa Catarina sobre o estudo das Redes de Atenção à Saúde (RAS) na graduação e os movimentos realizados por estes na abordagem da temática em questão. O presente resumo apresenta resultados parciais de uma pesquisa, a qual está sendo desenvolvida no formato de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e que faz parte do macroprojeto: “Enfermagem: uma análise do ensino em Chapeco/SC”. Foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) sob número de aprovação CAEE: 33015014.9.0000.0118, em dezembro de 2015. A pesquisa tem delineamento qualitativo, com dados obtidos mediante entrevista pré-estruturada com 15 docentes de Enfermagem de duas Universidades públicas de Santa Catarina. A coleta de dados foi realizada entre os meses de fevereiro e maio de 2016, a transcrição das entrevistas e análise do conteúdo também ocorreram nesse intervalo de tempo. Todos os professores abordados nas entrevistas consideram que o estudo das RAS na formação em Enfermagem é de extrema importância para que os processos formativos sejam, progressivamente, direcionados a compreensão e a qualificação do Sistema Único de Saúde (SUS), visando atender as necessidades sociais de saúde, como preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos da área da saúde e de Enfermagem. Em relação à abordagem do tema em sala de aula, quatro professores manifestaram que não abordam ou abordam raramente, a temática Redes durante suas aulas teóricas e/ou teórico-práticas. Por outro lado, 11 docentes disseram que as RAS estão entre os conteúdos ministrados. Dos sujeitos que abordam a temática, apenas dois possuem uma aula ou momento destinado especificamente, para o tópico das RAS, os quais desenvolvem o estudo do tema com fundamento nas metodologias ativas de ensino e à problematização de situações cotidianas dos estudantes. Esse método é utilizado para motivar e instigar os alunos a ressignificar conceitos e descobertas a partir da reflexão sobre cenários já vivenciados por eles (MITRE et al, 2008). Com base nessas informações, pode-se inferir que, apesar de haver uma concepção relativamente adequada sobre a relevância de se estudar as RAS na formação no ideário docente das duas Universidades, o tema é pouco trabalhado na graduação em Enfermagem, se considerarmos que trata-se de um modelo de organização do Sistema de Saúde vigente e que portanto, segundo

prerrogativas constitucionais, deve orientar a formação de recursos humanos para a saúde. A abordagem do tema geralmente, ocorre nas entrelinhas do itinerário formativo, sendo discutido de forma superficial e provavelmente, insuficiente para que os discentes consigam construir um conceito do que representam as RAS para organização do Sistema e compreender como elas se articulam no cotidiano da prática, no âmbito do SUS. Sugere-se que o contexto das Redes seja debatido com mais ênfase dentro das Universidades, sobretudo no contexto da formação em Enfermagem, para que os futuros profissionais que atuarão no sistema público de saúde conheçam a dinâmica da atenção no modelo das RAS. É fundamental que este tema seja abordado nas disciplinas que compõem a matriz curricular dos cursos da Saúde e, sobretudo, da Enfermagem, já que os profissionais dessa área possuem diversas funções relacionadas à gestão e gerenciamento das ações e serviços públicos de saúde. Cumpre destacar que este estudo, assim como o macroprojeto de pesquisa, contribuirá para a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem da UDESC.